

## **A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE AGRONOMIA – UTFPR: O ESTÁGIO CURRICULAR COMO INDICADOR**

Almir Antonio Gnoatto<sup>1</sup>  
Luiz Doni Filho<sup>2</sup>  
Lenir Maristela Silva<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este trabalho pretende discutir, por meio da análise dos relatórios de estágio curricular, que tipo de profissional de agronomia está sendo formado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco: profissionais com consciência crítica, ou profissionais com consciência ingênua. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre consciência dos indivíduos, como metodologia estabelecida foi a análise documental, sendo feita uma seleção aleatória de 10% dos relatórios de estágio de conclusão de curso, em diferentes locais de estágios, classificados nas seguintes categorias: a) Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários; b) Cooperativas de produção, comercialização e crédito; c) Instituições públicas; d) Propriedades rurais; e) Organizações não governamentais. Em seguida foram apresentados os resultados da pesquisa sobre a manifestação dos acadêmicos nos relatórios de estágio

---

<sup>1</sup> Engº Agrônomo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal – UFPR, [almirgnoatto@utfpr.edu.br](mailto:almirgnoatto@utfpr.edu.br);

<sup>2</sup> Dr. Orientador, Professor do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal - UFPR, [luizdonifilho@hotmail.com.br](mailto:luizdonifilho@hotmail.com.br);

<sup>3</sup> Dra. Co-orientadora, Professora do Curso de Agronomia da UTFPR, Campus de Pato Branco, [lenir@utfpr.edu.br](mailto:lenir@utfpr.edu.br).

curricular. As discussões dos relatórios foram feitas baseadas nos resultados alcançados sob o enfoque das características da consciência crítica e da consciência ingênua dos indivíduos preconizada pelo educador Paulo Freire. Como conclusão deste estudo apenas pelo indicador dos relatórios de estágio curricular, o curso de Agronomia da UTFPR forma na sua maioria profissionais com consciência ingênua.

**Palavras-chave:** formação, criticidade, ingênua, estágio.

### **THE CRITIC CONSCIENCE FORMATION IN STUDENTS FROM AGRONOMY COURSE – UTFPR: CURRICULAR TRAINEESHIP AS AN INDICATOR**

#### **Abstract**

This work intends to discuss through the traineeship reports analysis what kind of agronomy professionals are being formed by the federal technological university of Paraná, campus Pato Branco: professionals with a critic or ingenuous conscience. A bibliographic review was made considering the individuals conscience, the methodology used was the documental analysis, a selection of 10% of the course conclusion reports was made at random in different places of training and they were classified in the following categories: a) companies which trade agriculture and farming products; b) cooperatives of production, trading and credit; c) public institutions; d) rural properties; e) non-governmental organizations. On the following the results from the research about the students' manifestation in the traineeship reports were presented. The discussion about the reports was based in the results achieved under the focus of the critic and ingenuous conscience characteristics from the individuals, preconized by the educator Paulo Freire. As a conclusion of this study only by the indicator of curricular traineeship reports, the Agronomy course from UTFPR forms in its majority professionals with an ingenuous conscience.

**Keywords:** formation, criticism, ingenuous, traineeship.

## **1. Introdução**

O curso de Agronomia da UTFPR do Campus Pato Branco está localizado na região Sudoeste do Paraná, sendo estratégico para o processo de desenvolvimento regional, devido à importância econômica, social e ambiental que a agricultura representa para a totalidade de seus municípios constituintes.

Esse curso surgiu da necessidade e da mobilização da sociedade local em formar profissionais que contribuam para o processo de desenvolvimento da agricultura, principalmente da pequena propriedade, bem como gerar novos conhecimentos científicos para o desenvolvimento da região como um todo.

Este estudo pretende discutir que tipo de profissionais de agronomia a UTFPR esta formando, profissionais com consciência crítica, ativos, criativos, dialógicos, que através de sua ação e reflexão possa intervir na realidade em prol da sua transformação, em busca de um modelo sustentável de agricultura, ou profissionais ingênuos, passivos, antidialógicos, repassadores de conhecimentos, a serviço da manutenção do modelo capitalista de agricultura, que, cada vez mais, exclui agricultores do processo, aumentando as desigualdades sociais, concentrando riqueza e dominação, modelo insustentável, que privilegia o econômico e a técnica em detrimento do social e ambiental.

Discutir a formação crítica dos acadêmicos da agronomia é oportuno, pois ser crítico é questionar a todo o momento os conhecimentos abordados e gerados na academia, percebendo quem estes irão beneficiar, se serão úteis à sociedade como um todo, ou servirão apenas para atender parte dela ou grupos de pessoas em detrimento da maioria.

O direcionamento para este objeto de estudo se deu pela relevância econômica, social e ambiental que exerce a profissão do agrônomo na região Sudoeste do Paraná. A discussão sobre a temática do estágio curricular supervisionado do curso de Agronomia na formação da consciência crítica dos acadêmicos é pertinente, pois esse espaço poderá contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica nas universidades.

## **2. Revisão Bibliográfica**

### **2.1 Consciência**

O nível de consciência dos acadêmicos pode sofrer influência de muitos fatores, dentre eles o seu meio de vida, a formação universitária, o currículo e sua concepção, os professores e suas formações que expressam visão de mundo, de homem e de sociedade, bem como os diferentes interesses exercidos pela sociedade com sua estrutura de poder, sejam eles de caráter político, econômico e social. Também pode ser influenciado pela possibilidade de atuação profissional e o mercado de trabalho. Estas influências podem ser verificadas nas manifestações que o acadêmico faz nos relatórios finais de estágio curricular supervisionado.

Segundo Oliveira e Carvalho (2007), a tomada de consciência por parte do homem se dá através de uma ligação umbilical com o mundo. É na ação/reflexão que o homem toma consciência de si, do mundo e dos outros. O homem, ao agir para transformar o mundo, é também transformado por ele. Então, a tomada da consciência específica do homem é conseqüência da sua confrontação com o mundo como algo objetivo, resultado da unidade dialética da subjetividade humana e da objetividade do mundo.

A aproximação espontânea que o homem faz com o mundo se constitui a consciência ingênua que realiza a apreensão da realidade; após essa compreensão e o entendimento da realidade o homem desenvolve a consciência crítica assumindo uma posição epistemológica. “Quanto maior for o nível de consciência do homem, mais se desvelará a realidade, e mais se aprofundará na essência dos fenômenos do objeto quando analisados” (Freire, 1980, p. 26).

Ainda “a conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato de ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens” (Freire, 1980, p. 25).

A conscientização convida o homem a assumir posições utópicas frente ao mundo. A utopia não é o irrealizável, utopia não é o idealismo, mas sim a dialetização dos atos de denunciar e anunciar. Denunciar as estruturas desumanizantes e anunciar as estruturas humanizantes. O homem conscientizado tem o compromisso com a mudança. Para mudar ele tem que conhecer a realidade profundamente, conhecendo-a ele pode denunciar, ao denunciar ele estará rejeitando as condições e através da crítica, da criticidade e da dialogicidade anunciará e agirá no sentido de modificar a realidade (Freire, 1980).

A conscientização é um processo permanente de transformação. Segundo Freire, (1980, p.28), “quanto mais conscientizado nos tornarmos,

mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos”.

Para formar a consciência crítica é necessário que a injustiça se torne um percebido claro para a consciência, possibilitando aos sujeitos inserirem-se no processo histórico e fazendo com que eles se inscrevam na busca de sua afirmação (Schmidt e Garcia, 2005).

Para Freire (1970), a consciência crítica possibilita a inserção dos sujeitos na realidade para melhor conhecê-la e transformá-la. Esse processo forma-o para enfrentar, ouvir e desvelar o mundo, procurando o encontro com o outro, estabelecendo um diálogo do qual resulta o saber.

Ainda para Freire (1980), a conscientização é alcançada através da problematização, do confronto, no ato de responder aos desafios que o homem constantemente é provocado. Todo ato de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se recria como sujeito porque esta resposta exige dele reflexão, invenção, eleição, decisão, organização e ação. Esses elementos são fundamentais para a conscientização humana. Todas essas coisas que exige da pessoa a criação, fazem dela um ser não somente “adaptado” à realidade e aos outros, mas “integrado”.

A consciência pode ser definida como a capacidade humana e estritamente humana, de prever e planejar previamente as próprias atividades, de refletir sobre elas no decorrer da ação, e de confrontar os resultados, seja com os planos prévios, seja com princípios e ideais teóricos ou práticos. Portanto, a consciência é a capacidade de planejar, refletir e criticar. Esta capacidade é normalmente captável pela constância em certo tipo de comportamento e pela relação natural de conhecimento (Cunha, 2007).

O homem é um ser de relações, necessita das relações histórico-culturais e cotidianas com outros homens para modificar o seu nível de conscientização, pois o homem diferentemente dos animais é um ser inacabado, incompleto e que precisa do convívio coletivo para buscar seu complemento (Freire, 1977).

Segundo Cunha (2007) a consciência começa com a capacidade crítica de questionar os próprios pressupostos. A raiz da consciência e o confronto, o fundamento da crítica é a humanidade.

A atitude crítica do indivíduo opõe-se ao termo atitude ingênua do indivíduo. A ingenuidade ou falta de senso crítico é, às vezes, mítica, enquanto se baseia em explicações fora da realidade, e, muitas vezes,

participam simplesmente do senso comum, ao qual adere sem maiores considerações (Cunha, 2007).

Segundo Freire (1977), uma reflexão verdadeiramente crítica nos possibilita a compreensão em termos dialéticos, das diferentes formas que o homem estabelece, nas suas relações com o mundo. Daí que se torna indispensável a superação da compreensão ingênua do conhecimento humano, na qual muitas vezes nos conservamos. Essa compreensão da ingenuidade se reflete nas situações educativas em que o conhecimento do mundo é tomado como algo que deve ser transferido e depositado no educando. Este é um mundo estático, verbalizado, de entender o conhecimento, que desconhece a confrontação com o mundo como a fonte verdadeira do conhecimento, nas suas fases e nos seus níveis diferentes, não só entre os homens, mas também entre os seres vivos em geral.

A educação crítica e transformadora exige um tratamento mais vivo e dinâmico dos conhecimentos que não podem ser transmitidos de um pólo “educador que sabe” a outro pólo “educando que não sabe” no processo de ensino-aprendizagem, mais apropriado, construindo de forma dinâmica, coletiva, cooperada, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa, pois somente assim pode contribuir para o processo de conscientização do sujeito para uma prática social emancipatória, condição para a construção de sociedades sustentáveis (Tozoni-Reis, 2006, p. 05).

Silva (2003), afirma ao se referir sobre o posicionamento crítico dos indivíduos, que nem todos os alunos estão dispostos a se expor e explicitar criticidade, eles chegam à escola com uma história de vida que já imprimiu uma lógica, embora, isso, não signifique que eles não possam regenerá-la. A autora diz que não é fácil ter postura crítica, posicionar-se, pois a crítica geralmente é entendida como criadora de problemas e não como superação destes. Porém, o exercício do “ensinar a pensar” é um dever de toda a Universidade Pública.

Coelho (1994), Cavallet (1999a) e Barros-Ahens (2003), afirmam que o ensino universitário agrônômico é caracterizado por uma forte orientação economicista na formação profissional, sendo concebido e planejado em currículos mínimos nacionais que, além de limitarem as alternativas pedagógicas dos cursos, desobrigam os professores a pensar a educação de forma integral e crítica.

A consciência crítica se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. A consciência crítica é o conhecimento ou a percepção que consegue revelar algumas razões que explicam a maneira

como os homens estão sendo no mundo; ela conduz o homem à vocação antológica e histórica de humanizar-se; fundamenta-se na criatividade e estimula tanto a reflexão quanto a ação do homem sobre a realidade, promovendo a transformação criadora. Ela é fruto de uma educação dialogal e ativa, que oferece ao homem a possibilidade de tornar-se responsável no seu agir pessoal, social e político (Oliveira e Carvalho, 2007).

Segundo Freire (1979, p. 40) as características da consciência ingênua dos indivíduos são:

1. Revela uma certa simplicidade, tendente a um simplismo, na interpretação dos problemas, isto é, encara um desafio de maneira simplista ou com simplicidade. Não se aprofunda na casualidade do próprio fato. Suas conclusões são apressadas, superficiais.
2. Há também uma tendência a considerar que o passado foi melhor. Por exemplo: os pais que se queixam da conduta de seus filhos, comparando-a ao que fazia quando jovens.
3. Tende a aceitar formas gregárias ou massificadoras de comportamento. Esta tendência pode levar a uma consciência fanática.
4. Subestima o homem simples.
5. É impermeável à investigação. Satisfaz-se com as experiências. Toda concepção científica para ela é jogo de palavras. Suas explicações são mágicas.
6. É frágil na discussão dos problemas. O ingênuo parte do princípio que sabe tudo. Pretende ganhar a discussão com argumentações frágeis. É polêmico, não pretende esclarecer. Sua discussão é feita mais de emocionalidades que de criticidades; não procura a verdade; trata de impô-la e procurar meios históricos para convencer com suas idéias. É curioso ver como os ouvintes se deixam levar pela manha, pelos gestos e pelo palavreado. Trata de brigar mais, para ganhar mais.
7. Tem forte conteúdo passional. Pode cair no fanatismo ou sectarismo.
8. Apresenta fortes compreensões mágicas.
9. Diz que a realidade é estática e não mutável.

Para Doni Filho<sup>4</sup> (2006) existe uma décima característica da consciência ingênua, quando o indivíduo identifica-se com o opressor.

---

<sup>4</sup> DONI FILHO, L. Verbalização em encontro estabeleceu mais uma característica da consciência ingênua do indivíduo.

Para Freire (1979, p. 40) as características da consciência crítica dos indivíduos são:

1. Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para análise do problema.
2. Reconhece que a realidade é mutável.
3. Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.
4. Procura verificar ou testar descobertas. Está sempre disposta às revisões.
5. Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta.
6. Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude, e vice-versa. Sabe que é na medida que é e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade.
7. Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas.
8. É indagadora, investiga, força, chora.
9. Ama o diálogo, nutre-se dele.
10. Face ao novo, não repele o velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos.

Doni Filho<sup>5</sup> (2006) existe uma décima primeira característica da consciência crítica, que o indivíduo tem que se dar conta de que é faltante.

### **3. Metodologia**

Foi utilizada no estudo a pesquisa do tipo exploratória, cujos procedimentos de investigação foi a análise documental. Segundo Gil (1991), pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal um aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

Para Ludke e André (1986) a análise documental pode-se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos. São considerados documentos desde leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas,

---

<sup>5</sup> DONI FILHO, L. Verbalização em encontro estabeleceu mais uma característica da consciência crítica do indivíduo.

discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, livros, estatísticas e arquivos escolares.

Ainda para os autores acima, a primeira decisão neste processo é a caracterização do tipo de documento que será usado ou selecionado. Os tipos de documentos são: do tipo oficial (decreto ou parecer); do tipo técnico (como relatório, um planejamento ou um livro-texto) ou; do tipo pessoal (uma carta, um diário, uma autobiografia).

Foram pesquisados todos os relatórios do estágio curricular supervisionado, compreendido entre os anos de 1996 a 2005, que totalizaram 301 documentos distribuídos entre as dez turmas. Após a pesquisa geral foi realizada uma categorização em cinco espaços de estágios, por ano de ocorrência. Para a análise dos relatórios de estágio curricular foram selecionados aleatoriamente 30 documentos, ou seja, 10 % (por cento) da totalidade dos mesmos. Os relatórios foram selecionados proporcionalmente aos espaços de estágio ocorrido, numa amostragem aleatória sistemática feita em cada espaço de estágio definido.

Os relatórios de estágio curricular são documentos obrigatórios em que os acadêmicos defendem junto a uma banca examinadora composta por, no mínimo, três membros que são professores do curso e profissionais da área.

Os relatórios de estágio são divididos basicamente em três partes: a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão. Esses documentos seguem as normas da UTFPR para sua elaboração. Após a defesa dos estágios os acadêmicos devem proceder as correções e incluir as sugestões propostas pela banca examinadora.

Então a consciência dos acadêmicos foi evidenciada pelas leituras dos relatórios de conclusão dos estágios curriculares supervisionado do curso de Agronomia e comparada às características da consciência ingênua e da consciência crítica dos indivíduos, preconizadas pelo educador Paulo Freire (Freire, 1979) e por (Doni Filho, 2006).

Neste trabalho foram estabelecidos diferentes níveis de consciência através do qual o estagiário manifestou seu ponto de vista. Esse posicionamento foi comparado às características da consciência ingênua e crítica, relativizadas, conforme o ocorrido nos relatórios; três foram os níveis de consciência estabelecidos:

**Consciência ingênua** – quando nos relatórios houve a predominância das manifestações dos estagiários, das características da consciência ingênua dos indivíduos;

**Consciência parcialmente crítica** – quando nos relatórios analisados houve o posicionamento dos estagiários tanto de características tanto de consciência ingênua quanto as da consciência crítica dos indivíduos;

**Consciência crítica** – quando nos relatórios analisados houve a maioria das manifestações dos estagiários das características da consciência crítica dos indivíduos.

Quanto aos locais de estágios, foram categorizados em cinco diferentes espaços de estágios, conforme a escolha dos locais feita pelos próprios acadêmicos com a anuência da orientação e da coordenação de estágio do curso de Agronomia.

Os locais de estágio foram classificados baseado em critérios como os objetivo e finalidade de atuação desses diferentes espaços, assim categorizados:

a) Empresa de comercialização de insumos e produtos agropecuários (Emp. Com.)

São empresas legalmente constituídas que têm por objetivo a comercialização de insumos e produtos agropecuários, a prestação de serviços através da assistência técnica em caráter de fomento para os agricultores e outras empresas de insumos agrícolas. Essas empresas também são conhecidas como revendas de insumos ou cerealistas que adquirem os produtos.

Segundo Teixeira et al. (2004), as revendas de insumos estão inseridas em um ambiente de grande competitividade, havendo, de um lado, forte disputa entre as indústrias pelo domínio destes estabelecimentos e, do outro lado, um cliente fortalecido e bastante exigente, o produtor rural.

b) Cooperativas de produção, comercialização e crédito (Coop.)

Segundo Boesche e Mafioletti (2005), no Brasil, são 13 os ramos de cooperativismo definidos pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a saber: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, infra-estrutura, habitacional, mineral, produção, saúde, trabalho, turismo e lazer, transporte de cargas e passageiros.

Para Etgeto et al. (2005), o cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação. Do ponto de vista sociológico, a cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo.

Segundo ETGETO et al. (2005), são sete os princípios universais do cooperativismo: adesão livre e voluntária; gestão democrática pelos cooperados; participação econômica dos cooperados; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.

Estes princípios servem de base à doutrina cooperativista, e, pela sua ênfase nos aspectos das relações entre sócios, assim como, pela estrutura de poder formal por eles determinada, fazem com que as cooperativas se diferenciem substancialmente das empresas tradicionais (Etgeto et al, 2005).

O trabalho com o cooperativismo solidário exige do profissional uma identificação com o cooperativado e com os princípios da economia solidária. “Essa situação nos faz pensar que talvez seja necessário, para esse tipo de trabalho, um processo de formação crítico e reflexivo, baseado em relações dialógicas”. (Fávero e Eidelwein, 2004, p. 37).

c) Instituição pública (Inst. Pub.)

Por Instituições Públicas entendem-se todos os órgãos e setores do estado brasileiro, pertencentes aos dos poderes constituídos, tais como o executivo, o legislativo e o judiciário, abrangendo as três esferas de poder, federal, estadual e municipal.

As Instituições Públicas desenvolvem atividades na área de ensino por meio de universidades e de escolas técnicas, atividades de pesquisa por meio de institutos e centros de pesquisa e de atividades de assistência técnica e de extensão rural realizadas por órgãos municipais e estaduais.

d) Propriedade rural (Prop. Rural)

Segundo SENAR-PR (1986) propriedade rural é um espaço territorial destinado ao exercício de atividades rurais diversas como econômicas, sociais, esportivas ou lazer, de acordo com os objetivos de exploração de cada proprietário.

As atividades de exploração econômica desenvolvidas na propriedade rural podem ser agrícola, pecuária, agroindustrial ou extrativa. O tipo de exploração irá depender dos recursos disponíveis na propriedade e suas combinações, sendo que os recursos são terra, capital e trabalho. A intensidade da utilização se dará de acordo com a disponibilidade dos recursos e do nível tecnológico empregado no processo produtivo (Senar-PR, 1986).

Para Haddad (2008) propriedade rural, empresa rural ou agrícola pressupõe a existência de uma organização no sentido da produção,

aproveitando os elementos que com ela concorrem: terra, capital e trabalho. Esse conjunto orgânico representa um valor complexo que não se confunde com o simples estabelecimento rural ou o imóvel rural.

e) Organizações não governamentais (ONG)

Por ONG's entende-se como uma organização caracterizada pela descentralização do Estado brasileiro, sendo uma tendência que vem se concretizando rapidamente e que consiste na transferência da autoridade e do poder decisório de instâncias agregadas para unidades espacialmente menores, entre as quais municípios e comunidades, conferindo capacidade de decisão e autonomia de gestão (Intini, 2004).

Ainda de acordo com Intini (2002) as ONG's têm a capacidade de recriar em nível local e cotidiano, os problemas de caráter nacional. Além disso, o contato direto e permanente dos agentes das ONG's com as comunidades locais e o seu meio permite uma visão integral dos seus problemas e necessidades. As ONG's apresentam experiências históricas na organização comunitária, de mobilizar a participação popular, na tomada de consciência em nível comunitário e no planejamento e implementação de projetos que envolvem as famílias; enfim, para atingir objetivos que os órgãos públicos muitas vezes não são capazes de alcançar.

#### **4. Resultados**

Segundo dados levantados na pesquisa sobre os espaços de estágios realizados pelos acadêmicos e considerando a categorização estabelecida nessa pesquisa, observa-se, na TABELA 1, que do total dos 301 relatórios de ECSCA, 123 estágios foram realizados em empresas de comercialização insumos (revendas), em seguida as cooperativas foram os locais preferidos por 88 estagiários. Nas instituições públicas, 73 foram os locais estagiados. A procura por estágio em propriedades rurais foi de 11 locais, já nas ONG's pouco foi a procura, somente seis locais foram escolhidos para estagiar.

TABELA 1 – LOCAIS DE ESTÁGIO E PERÍODOS POR ANO ESTAGIADO

INSTITUIÇÃO	ANO										TOTAL
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Emp. Com.	04	03	05	15	11	12	22	20	18	13	<b>123</b>
Coop.	09	05	05	14	05	08	11	10	07	14	<b>88</b>
Inst. Pub.	08	06	03	09	15	07	04	10	07	04	<b>73</b>
Prop. Rural	01	01	02	01		01	01	01	02	01	<b>11</b>
ONG			03		02	01					<b>06</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>39</b>	<b>33</b>	<b>29</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>34</b>	<b>32</b>	<b>301</b>

FONTE: GNOATTO (2008)

Os estágios curriculares supervisionados realizados nas empresas de comercialização e cooperativas representam cerca de 70% dos locais estagiados.

Conforme o estabelecido metodologicamente, foram selecionados aleatoriamente 30 relatórios de ECSCA, correspondente a 10% do universo, compreendido entre as turmas de formandos do ano de 1996 a 2005. Depois de categorizados, os relatórios foram selecionados proporcionalmente nos cinco espaços de estágio, de acordo com a sua frequência. Foi analisado, no mínimo, um relatório por cada categoria definida, ficando assim distribuídos: 12 em empresas de comercialização, nove em cooperativas, sete em instituições públicas, um em propriedade rural e um em organização não governamental.

Na TABELA 2, são apresentados os locais de estágio e o nível de consciência manifestado pelo estagiário nos relatórios. Os resultados deste estudo revelam que a grande maioria, ou seja, 19 acadêmicos de agronomia manifestaram, no relatório, a consciência ingênua, seguida da consciência parcialmente crítica com sete e em menor frequência a manifestação da consciência crítica com quatro casos, conforme os números a seguir:

TABELA 2 - LOCAIS DE ESTÁGIO E NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA MANIFESTADOS PELOS ESTAGIÁRIOS NOS RELATÓRIOS

LOCAL DE ESTÁGIO	NÍVEL DE CONSCIÊNCIA			TOTAL	%
	INGÊNUA	PARCIALMENTE	CRÍTICA		
Emp. Com.	11	01		12	40,0
Coop.	05	03	01	09	30,0
Inst. Pub.	02	03	02	07	23,3
Prop. Rural	01			01	3,3
ONG			01	01	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>07</b>	<b>04</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

FONTE: GNOATTO (2008)

## 5. Discussão

### O NÍVEL DE CONSCIÊNCIA DOS ACADÊMICOS E OS LOCAIS DE ESTAGIADOS

Os resultados da pesquisa dos relatórios de estágio realizados nas empresa de comercialização de insumos e produtos em que foi avaliado o nível de consciência em relação ao local de estágio foram: dos 30 relatórios analisados, 12 foram realizados nas empresas de comercialização. Destes, 11 estagiários manifestaram consciência ingênua e um estagiário manifestou consciência parcialmente crítica.

Houve uma predominância hegemônica da consciência ingênua dos acadêmicos que realizaram estágio nas empresas de comercialização. Esse nível de consciência manifestado pode ser fundamentado nas características da consciência ingênua definidos na metodologia. As principais características da ingenuidade encontradas nas análises dos relatórios foram as seguintes:

a) Subestimação do homem simples: na grande maioria dos relatórios de estagio curricular supervisionado essa característica foi observada. Os estagiários, nas suas manifestações, reproduzem e valorizam sobremaneira os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pelos institutos de pesquisa e pelas universidades. Pouco ou nada valorizam os conhecimentos dos agricultores, seus saberes passados de geração para geração e aprimorados na labuta do agricultor. Eles usam os seus conhecimentos empíricos, não concatenados, muitas vezes sem acesso ao conhecimento inovador, acabando por resolver os problemas do seu dia a dia, em tentativas de erros e acertos, através da intervenção direta nos problemas enfrentados na agricultura, utilizando-se de técnicas e produtos desenvolvidos na prática pelos próprios agricultores.

Ao não perceber ou não ser estimulado ao diálogo pela academia, o estagiário ingenuamente não menciona esse saber do agricultor no relatório de estágio curricular. Ocorre que na academia se valoriza em demasia o conhecimento científico, produzido pela universidade, pouco valorizando o agricultor com seu saber empírico.

Para exemplificar a característica ingênua e a subestimação do homem simples, o estagiário cita que os agricultores utilizam técnicas ultrapassadas e que o correto seria apropriar-se de inovações tecnológicas proposta pela assistência técnica da empresa.

(...), muitos agricultores com condições de implantar tecnologias adequadas não inovam, realizam práticas ultrapassadas que resultam em prejuízos maiores que os retornos econômicos, e outros em condições restritas adotam as tecnologias recebidas conforme a sua necessidade, (APÊNDICE I, R3, 1998).

b) Fragilidade nas discussões dos problemas: parte do princípio que tudo sabe, o acadêmico menciona a superioridade do saber existente no técnico que “tudo sabe”, e que procura de todas as maneiras convencer o agricultor de que “nada sabe”, estabelecendo uma relação de superioridade-inferioridade do técnico em relação ao agricultor.

O estagiário chega a admitir que o profissional ou a empresa detém o conhecimento, restando ao agricultor a sua adesão, conforme afirmação a seguir: “A empresa tem procurado cada vez mais atender às necessidades regionais dos agricultores, e para isso vem realizando palestras técnicas aos seus clientes, proporcionando aos agricultores cada vez mais acesso a novas tecnologias”, (APÊNDICE I, R11, 2005).

Ao valorizar em demasia o saber pela empresa, o acadêmico manifesta preconceito com relação à resistência do agricultor em aceitar as novas tecnologias, utilizando dizeres como teimosia; “onde muitas vezes a técnica correta utilizada na agricultura deixa lugar para a parte financeira do agricultor ou até mesmo a teimosia de muitos agricultores, que ainda não aceitam as novas técnicas” (APÊNDICE I, R4, 1999).

c) Tende a aceitar formas massificadoras de comportamentos: essas características foram frequentemente manifestadas no relato de estágio curricular. O estagiário ao constatar a utilização de uma determinada tecnologia em uma propriedade, resultando na solução daquele problema enfrentado pelo agricultor, reproduz e massifica aquela situação específica para outros agricultores, independente de apresentarem os mesmos problemas e as mesmas condições ou necessidades. “a sociedade massificada (...) surge nas sociedades altamente tecnologizadas, absorvidas pelo mito do consumo. Nestas sociedades a especialização necessária se transforma em especialismo alienante e a razão se distorce em irracionalismo gerador de mitos” (Freire, 1980 p. 93)

Durante a realização do estágio, tive a liberdade de opinar e tomar decisões em algumas tarefas, aprendendo desta

maneira a mostrar firmeza e liderança. Foi de extrema importância, para meu futuro profissional a vivência direta nesse período com funcionários de campo da empresa, e também com engenheiro e chefe responsável do setor de agronomia, com os quais aprendi algumas técnicas e macetes que, com certeza, utilizarei para ajudar os agricultores a saírem de algumas situações que parecem ser de difícil resolução, (APÊNDICE I, R5, 2000).

As tecnologias desenvolvidas pelas empresas para solucionar problemas pontuais, repassados como receitas prontas para a maioria das propriedades. “..foram concentrados em visitas técnicas aos clientes da empresa realizando o monitoramento de lavouras de milho e feijão bem como vistorias de áreas para aplicação de herbicidas dessecantes, detectando os problemas e diagnosticando com soluções da empresa” (APÊNDICE I, R3, 1998).

d) Revela simplicidade, tendendo ao simplismo na interpretação dos problemas: a simplicidade que o estagiário se referiu ao exercício da profissão, levando a fragmentação do conhecimento e da atuação do engenheiro agrônomo.

O profissional de Agronomia foi reduzido a simples vendedor ou repassador de tecnologias das empresas. As análises dos sistemas de produção das culturas foram reduzidos à aplicação de agrotóxicos e a regulagens de pulverizadores. Os acadêmicos não se aprofundaram nas temáticas abordadas, preferindo o simplismo e a superficialidade na análise dos fatos, não abordando as causas dos problemas, mas simplesmente tratando os efeitos destes com receitas prontas. A seguir, alguns posicionamentos que retratam o reducionismo da atuação da profissão.

A realização do estágio foi direcionado ao acompanhamento de lavouras dos clientes assistidos pela empresa, sendo orientados nos tratamentos culturais da cultura do trigo, e prestação de serviços técnicos como regulagem de máquinas para o tratamento de sementes, plantadeiras e pulverizadores, (APÊNDICE I, R3, 1998).

(...), pude acompanhar a cultura de triticale e principalmente todos os tratamentos e práticas culturais realizados na cultura do milho, desde tratamento da semente, regulagem de pulverizadores e plantadeiras, bem como técnicas de plantio, controle de invasoras, pragas e doenças, (APÊNDICE I, R5, 2005).

Foi possível constatar a crescente necessidade da conscientização dos agricultores por parte dos técnicos da empresa, no que se refere aos cuidados com a correta regulagem dos pulverizadores, utilização do EPI pelos produtores, aplicação de produtos em condições adequadas e a correta destinação das embalagens de agrotóxico, (APÊNDICE I, R11, 2005).

Pode-se notar também a importância do profissional na difusão de tecnologias, no assessoramento aos agricultores proporcionando ao mesmo boas alternativas de desenvolvimento e é aí que o profissional capacitado entra para auxiliar no desenvolvimento agrícola sustentável, (APÊNDICE I, R1, 1997).

e) Identificação do indivíduo com o opressor: o estagiário muito se identifica com a filosofia e metodologia utilizada pelas empresas de comercialização, para vender seus produtos, criando necessidades no agricultor, reduzindo a profissão do engenheiro agrônomo a vendedor, estando a serviço do capital e da acumulação. Esse processo leva à dependência dos agricultores a produtos e serviços produzidos pelas empresas multinacionais, tendo como conseqüência a concentração de riqueza, poder e opressão de poucas empresas sobre o conjunto dos agricultores.

Após as análises dos relatórios de estágio curricular, percebe-se que os estágios realizados nas empresas de comercialização apresentaram um nível de consciência ingênua, devido às manifestações de características como superficialidade, subestimação, massificação, não valorização do diálogo e do conhecimento do agricultor, homem simples. Superioridade das empresas e dos profissionais para com os agricultores, bem como uma clara identificação com o sistema opressor hegemônico presente na agricultura, representado pelas empresas transnacionais que desenvolve o capitalismo no campo de forma intensa e profunda. Essas empresas utilizam-se da educação e dos profissionais das ciências agrárias como importantes agentes de execução da dominação do capital sobre os agricultores.

## **COOPERATIVA DE PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CRÉDITO**

Os níveis de consciência dos estagiários manifestados nos relatórios em que realizavam estágios nesses locais apresentam uma heterogeneidade maior, quando comparado ao posicionamento dos estagiários das empresas de comercialização. Apesar dos diferentes níveis de consciência manifestado nos relatos junto às cooperativas, há um predomínio da consciência ingênua, seguido da consciência parcialmente crítica e consciência crítica.

Essas heterogeneidades dos níveis de consciência podem estar sendo influenciadas pelas diferentes concepções presentes no sistema cooperativo brasileiro. Como vimos anteriormente, existem no Brasil duas concepções distintas do cooperativismo, mesmo sendo regido teoricamente pelos mesmos princípios e fundamentos. Uma é representada pela concepção cooperativista ligada ao chamado agronegócio que mais se aproxima da filosofia utilizada pelas empresas de comercialização. Outra concepção está ligada ao cooperativismo solidário presente nos diferentes ramos da organização cooperativa.

Esse aumento do nível de consciência apresentado neste local, quando comparado ao anterior, pode ser explicado pelas diferentes formas organizativas presentes no sistema cooperativo, cujos princípios e fundamentos possuem caráter mais coletivo e participativo nos processos de criação, decisão e gestão. Estes são regidos por instrumentos legais que possibilitam um maior envolvimento dos cooperados, diferentemente do individualismo e centralismo presentes nas empresas de comercialização. A seguir, abordaremos os três níveis de consciência expressas no cooperativismo.

A maioria dos estagiários desta categoria manifestou consciência ingênua, ou seja, cinco dos nove casos. Na prática, esses locais adotam os mesmos princípios das empresas de comercialização, voltadas para gerar resultados econômicos predominantemente, sendo que os resultados sociais presente nos fundamentos cooperativista servem apenas para dar suporte aos resultados econômicos da cooperativa (FAVERO e EIDEWEIN, 2004).

As principais características constatadas nos relatórios de estágios curriculares nestes locais foram os seguintes:

a) Revela simplicidade tendendo ao simplismo em relação ao conhecimento e atuação profissional, considerando como essencial o engenheiro agrônomo dominar algumas práticas e uso de produtos, conforme mencionado a seguir pelo estagiário:

(...) alguns conhecimentos na vida profissional são essenciais, entre eles de produtos químicos, praticas consevacionistas, maquinas e implementos, fertilizantes, sementes, pragas, doenças e plantas daninhas, pois se utilizada adequadamente agem em benefício da fauna, flora e sem duvida da agricultura brasileira (APÊNDICE I, R 21, 2000).

b) Aceita formas de massificação do comportamento: os estagiários manifestam a importância da familiarização e reprodução das técnicas e produtos para facilitar o uso e a disseminação de receitas prontas para resolver os problemas tecnológicos das propriedades, independente das condições específica que cada situação exige. “Proporcionou ainda o aprendizado prático com relação aos fatores que influenciam no resultado de campo quando da aplicação de herbicida, bem como a familiarização com os principais produtos utilizados (nomes comerciais) e critérios para sua escolha e dosagem”, (APÊNDICE I, R13, 2004).

Salienta-se que as atividades realizadas neste período não se restringiram somente ao acompanhamento de lavouras e assistências técnica, sendo realizados também trabalhos de implantação e observação de campos experimentais na difusão de novas tecnologias e utilização de novos produtos, acompanhamento de campos de sementes, palestras e reuniões técnicas que somaram ainda mais no aprendizado técnico-profissional, (APÊNDICE I, R 17, 2002).

Durante o período de estagio pôde-se acompanhar várias recomendações de produtos e dosagem para as mais diversas finalidades. Foram acompanhadas diversas vendas de insumos para as culturas de milho, soja, feijão e trigo... (APÊNDICE I, R 14, 1999).

c) Identificação do indivíduo com o opressor, muitos estagiários se identificam com a filosofia das empresas multinacionais de agrotóxicos e busca a sua futura empregabilidade.

Na parte final do período de estágio [...] foi possível firmar um contato de prestação de serviço com a Cyanamid Química do Brasil, na função de promotor de vendas, para atender da CAMISC, a COASUL e oito entreposto da COAMO. O

trabalho que venho desenvolvendo visa o acompanhamento de vendas dos produtos da Cyanamid junto às cooperativas fornecendo assistência técnica aos usuários destes produtos, (APÊNDICE I, R 14, 1999).

d) Subestimação do homem simples: o estagiário em suas manifestações subestima o agricultor no seu conhecimento, colocando o técnico e a cooperativa como detentores do verdadeiro saber. “A Coasul atua na grande maioria com pequenos e médios agricultores, os quais pela falta de conhecimento técnico trazem certa dificuldade para se trabalhar com assistência técnica” (APÊNDICE, R 21, 2000).

Durante a realização desse estágio, observou-se que muitas propriedades necessitam de assistência técnica com qualidade, pois a grande maioria dos agricultores não dominam adequadamente as práticas de manejo, precisando de auxílio através da orientação técnica (APÊNDICE I, R 21, 2000).

Na cooperativa, a consciência parcialmente crítica foi manifestada em três dos nove, casos analisados nos relatórios de estágio curricular. As seguintes características da consciência crítica foram manifestadas:

a) Anseio de profundidade na análise dos problemas: Percebemos nos estagiários um anseio ao aprofundamento das temáticas abordadas.

O sistema de Pastoreio Racional Voisin (PRV), leva em consideração não somente os animais, mas um conjunto de fatores do sistema solo-planta-animal que possam condicionar um uso racional e eficiente por muito tempo sem que haja dano tanto para o solo como para as plantas e ambiente (APÊNDICE I, R 19, 2004).

O estagiário não se contenta com o simples uso de produtos ou serviços, estando interessado em compreender o processo e os sistemas produtivos. “Esse sistema (PRV) não é um sistema simplista e rápido de ser realizado, estava baseado na tecnologia de processo e não de produto. Desta forma, provoca mudanças graduais e contínuas em todos os fatores que norteiam a produção animal” (APÊNDICE I, R 19, 2004).

b) Procura verificar as descobertas. O estagiário não se satisfaz em reproduzir o conhecimento “velho”, mas coloca a importância de gerar

novos conhecimentos por meio da pesquisa. O estagiário obteve resultados que explicam os problemas que ocorrem com as culturas anuais ao aplicar uma determinada tecnologia. “O experimento contribuiu, despertando o interesse investigativo, possibilitando a obtenção de dados científicos relacionado a fitotoxicidade de herbicida na cultura do milho” (APÊNDICE, R 18, 2004).

c) Ama o diálogo, nutre-se dele, houve declarações sobre a importância da participação do agricultor no processo de aprimoramento do conhecimento, reconhecendo a importância do diálogo entre o técnico e o agricultor, torna-os sujeitos do processo. “.. estas orientações buscam fazer com que o produtor atue na propriedade com domínio do conjunto de ações e não como mero coadjuvante dentro de um sistema, impossibilitando de realizar qualquer intervenção” (APÊNDICE, R 19, 2004).

Percebe-se porém que existe ainda a tendência de subestimar o homem simples e o seu conhecimento. “Observou-se que boa parte dos agricultores visitados detém bom nível de conhecimento sobre aplicação de herbicida na cultura do milho. Todavia, ainda falta muito em termos de assistência técnica e educação do agricultor quanto questão” (APÊNDICE, R18, 2004).

Nesse espaço, os estagiários valorizaram a produção de novos conhecimentos por meio de pesquisa, verificando e testando descobertas, colocaram a importância do diálogo do técnico com os agricultores e analisaram, com certa profundidade, os sistemas de produção, porém ainda foram superficiais na análise e subestimam o conhecimento dos agricultores.

A consciência crítica dos acadêmicos foi evidenciada em um caso, no cooperativismo, evidenciando as características como a dialogicidade, a valorização do conhecimento do agricultor e o papel que o profissional de Agronomia pode desempenhar no processo de transformação da realidade.

O estagiário expressa a necessidade de participação do técnico como pesquisador, dialogando e valorizando os conhecimentos enquanto sujeitos.

(...) envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares, processos interativos, pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes em situação em estudo (APÊNDICE I, R 16, 2000).

Outra característica da consciência crítica manifestada foi o aprofundamento das discussões em torno dos temas gerais e complexos como a agricultura sustentável, sistemas de produção. O estagiário leva em consideração o máximo de variáveis possíveis que podem influenciar no desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental dos agricultores e de suas comunidades, numa visão integrada, articulada e crítica.

As características da agricultura brasileira, em especial da agricultura familiar, estão inseridas num contexto macro, e precisa ser analisado contemplando seus elementos econômicos, sociais, ambientais. O crédito agrícola, na mesma perspectiva, deve ser observada na complexidade do desenvolvimento, e não necessariamente como sinônimo de desenvolvimento (APÊNDICE I, R 16, 2000).

O acadêmico criticou o modelo de desenvolvimento da agricultura brasileira da década de 70 até a atualidade, fugiu de avaliações pontuais relacionados ao uso de técnicas ou produto para determinadas culturas usadas, reforçou a necessidade de mudanças, visando a utilização adequada de metodologias participativas, do uso dos recursos de produção e dos conhecimentos que possam promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

As políticas públicas voltadas para a agricultura, como a política de financiamento rural praticada durante os anos setenta, apesar da sua importância na consolidação da atividade produtiva, tiveram perfil seletivo e concentrador e, por conta disso, atingiram uma parcela reduzida de beneficiários (APÊNDICE I, R 16, 2000).

Apesar da predominância da consciência ingênua dos acadêmicos que estagiaram nas cooperativas percebe-se um aumento do nível de consciência, quando comparado com as empresas de comercialização. Esse aumento do nível de consciência pode ter influência do local de estágio, da formação acadêmica ou orientação recebida. Existe uma dicotomia no sistema cooperativista e que foi claramente manifestado nos relatos dos estágios pelos acadêmicos. Se, de um lado os estagiários manifestaram a consciência ingênua ao valorizarem a transferência de tecnologia e do acúmulo de riquezas na lógica do sistema capitalista, por

outro lado, possibilitou a manifestação de um cooperativismo solidário, do bem comum, da valorização do coletivo e não do individualismo. O cooperativismo solidário pode oportunizar ações que buscam a emancipação do homem e não a sua dominação, propiciando espaços autênticos de reflexão e ação.

## **INSTITUIÇÃO PÚBLICA**

Os níveis de consciência dos estagiários que fizeram estágio, expresso nos relatórios advindos das instituições públicas, se apresentam semelhantes às ocorridas nas cooperativas. Houve uma heterogeneidade na ocorrência, estando presente os três níveis de consciência, porém percebemos um aumento de criticidade nestes locais em relação aos anteriores analisados.

Esse aumento do nível de consciência dos acadêmicos pode estar ligado ao caráter público do local em que atua. As instituições públicas estagiadas foram nas áreas da pesquisa e da extensão rural nas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal.

O caráter público destas instituições pode ter oportunizado maior liberdade ao estagiário de criticar o local e a sua forma de trabalho. Esses locais têm como princípio o de servir a coletividade da sociedade, primar pelo bem público e o bem comum, semelhantes aos princípios praticados pelo cooperativismo, distinguindo-se das concepções praticadas pelas empresas de comercialização, cujo princípio está baseado na competição, na dominação, no lucro e na acumulação de capital.

Dos sete relatórios analisados, dois manifestaram consciência ingênua. Neste espaço, os estagiários apenas relataram superficialmente as atividades executadas nos locais de estágio, seja na pesquisa ou na extensão. Ao não se posicionar, inconscientemente manifestou a consciência ingênua. Os estagiários revelaram simplicidade e superficialidade, não analisando de forma aprofundada os problemas e suas possíveis soluções. “Observou-se assim, que a extensão e a pesquisa são fundamentais para o dinamismo de qualquer atividade, no entanto para planejá-la e conduzi-la adequadamente, é fundamental a preparação e o conhecimento teórico, solidamente embasado” (APÊNDICE I, R 28, 1996).

Revelou simplicidade tendendo ao simplismo, na interpretação dos problemas, suas conclusões foram superficiais, o estagiário manifestou tal simplicidade.

A triticultura brasileira tem avançado rapidamente, absorvendo novas tecnologias como plantio direto, desenvolvimento de novas cultivares com maiores produtividades e maior qualidade industrial, fertilizantes, defensivos, equipamentos modernos, etc, mas de nada vale todas essas inovações se não dermos importância a sementes, insumos mais importantes na produção agricultura (APÊNDICE I, R 24, 2004).

Três dos sete relatórios analisados manifestaram consciência parcialmente crítica. Pode-se perceber que os acadêmicos, neste espaço, se posicionaram mais facilmente a respeito do local de estágio, dos problemas da agricultura e relações necessárias que devem estabelecer os agricultores com os órgãos governamentais de pesquisa e de extensão rural.

Os estagiários não aceitam formas massificadas de comportamento, questionam e procuram embasar-se em princípios autênticos de causalidade na busca para a resolução dos problemas. Um exemplo desta reflexão foi sua conclusão sobre o uso da monocultura na região, o que levou a grande incidências de doenças, "...a grande expansão das culturas da soja e algodão, principalmente nos cerrados do Brasil, trouxe consigo altos prejuízos e danos causados por doenças principalmente porque se usa muito a monocultura" (APÊNDICE I, R 26, 2004).

O estagiário percebeu durante sua atividade que a assistência técnica ao recomendar um produto ao agricultor, e este ao não alcançar o resultado esperado, atribui a outros fatores a ineficiência da tecnologia recomendada. Por exemplo, a não adoção de sementes de qualidade pode levar a baixa produtividade, muitas vezes explicada para o agricultor, pelo técnico, como sendo outras causas de caráter genérico (clima ou semeadura), como menciona a seguir:

Muitas vezes adquirem sementes de baixa qualidade, que após a emergência apresentam falhas na linha de plantio, causando redução no stand e não sabe o que aconteceu. Ao procurar a assistência técnica recebem a informação de que a semeadura foi realizada na época inadequada, que a chuva não foi favorável. São enganados descaradamente (APÊNDICE I, R 26, 2004).

O acadêmico manifestou um maior nível de consciência, ao avaliar que a utilização de sistemas como o monocultivo intensivo, tem provocado desequilíbrio ambiental e incidências de moléstias nas culturas, antes inexistentes na região.

Outro aluno que realizou estágio curricular neste espaço manifestou anseio de profundidade, fugindo do simplismo nas interpretações dos problemas. O estagiário manifestou consciência ambiental com certa fundamentação, colocando a importância da destinação correta das embalagens de agrotóxicos, bem como a importância do processo de separação, manuseio e transporte do mesmo, afim de não prejudicar o meio ambiente.

“Pode-se observar as diversas ações em que o homem tem que estar preparado para a destinação final de um produto agrotóxico, principalmente seu fabricante, seu revendedor e seu usuário, todos tem os seus direitos e deveres estabelecidos por lei, conforme visto neste estudo” (APÊNDICE I, R 23, 2003).

A ingenuidade esteve presente no posicionamento do acadêmico ao se identificar com o opressor, não criticando o uso indiscriminado de agrotóxico por parte do agricultor, sob a recomendação do engenheiro agrônomo, com forte apoio e influência das empresas multinacionais. Essas empresas querem passar a imagem para a sociedade de protetores da natureza, sendo eles os principais indutores do uso indiscriminado dos agrotóxicos.

Acredita-se que este estudo forneça subsídio para que, com o licenciamento ambiental de agroquímico, venha a reduzir-se a quantidade de embalagens vazias de agroquímicos, que os produtores usam para transportar alimentação de animais que, por sua vez, poderão ser consumidos, intoxicando as pessoas que os adquirem, bem como os agricultores que os produzem (APÊNDICE I, R 23, 2003).

O estagiário procura verificar descobertas, ao comentar a importância da pesquisa para o desenvolvimento da região. Colocou a necessidade de que os institutos de pesquisa mantenham um diálogo tanto com os agricultores, quanto com profissionais, para que, com as trocas de informações, possam realizar pesquisas capaz de surtir resultados

esperados, por meio da geração de tecnologias que promovam a utilização racional dos recursos naturais bem como o desenvolvimento da região, realizando uma pesquisa conseqüente. "Pode-se observar que o papel da pesquisa na sociedade é importante para que se faça o uso racional das novas tecnologias e produtos que são lançadas frequentemente no mercado" (APÊNDICE I, R 26, 2004).

De certa forma há uma contribuição mútua entre a empresa (ensina como e quando fazer as pesquisas) e os estagiários (contribuem com idéias e informações de sua região). O intuito é despertar nos alunos, o interesse pela pesquisa e alertá-las ao censo crítico para analisar as novas tecnologias (APÊNDICE I, R 26, 2004).

Os acadêmicos que realizaram estágio nas instituições públicas manifestaram anseio de profundidade ao tratarem dos temas como meio ambiente, pesquisa, utilização dos recursos naturais e da necessidade de diálogo e participação de todos os atores nesse processo.

A consciência crítica do indivíduo foi manifestada por dois acadêmicos nos relatórios de estágio curricular realizado nas instituições públicas, com características pronunciadas como o anseio de profundidade ao analisar os problemas e de propor as soluções, reconhecendo que a realidade é mutável e questionando a dependência da agricultura aos insumos externos à propriedade.

Outra característica da consciência crítica foi a visão da necessidade do diálogo e da participação dos sujeitos no processo (agricultor e profissional), a fim de pesquisar e gerar novos conhecimentos para desenvolver um novo modelo de agricultura, menos dependente e mais sustentável. "Os agricultores acabam por adquirir uma certa independência das empresas, pois passam a usar os recursos naturais existentes em suas propriedades..." (APÊNDICE I, R 25, 2004).

Vivemos um modelo de reflexão sobre a qualidade de vida que buscamos, pois é um assunto de importância para a nossa sobrevivência como seres humanos. Eventos como: Protocolo de Kioto; emissão de poluentes; camada de ozônio; poluição da água potável; desequilíbrios climáticos; erosão; recursos naturais; transgênicos; biotecnologia; tudo isso nos remete a refletir, tomar posição, agir (APÊNDICE I, R 27, 2005).

O estagiário procurou testar descobertas estando sujeito a revisões. Também salientou a importância da pesquisa participativa, conforme mencionado a seguir:

(...) destaca-se a necessidade da pesquisa atuar no sentido de contribuir na validação dos diversos métodos ou técnicas adotadas pelos agricultores, muitas vezes construindo empiricamente, mas com bons resultados. Isso com certeza requer vontade política de injeção de recursos financeiros das instituições públicas, já que as grandes empresas da iniciativa privada tem pouco interesse nesse tipo de pesquisa (APÊNDICE I, R 25, 2004).

Os acadêmicos manifestaram criticamente o modelo de agricultura utilizada no Brasil, a dependência dos agricultores a tecnologias e produtos que estão gerando cada vez mais problemas como o desequilíbrio ambiental, a concentração de riquezas e a exclusão de agricultores do processo produtivo.

Colocaram a necessidade de o engenheiro agrônomo pensar uma agricultura que diminua os desequilíbrios ambientais, que se utilizem racionalmente os recursos produtivos e oportunize aos agricultores uma relação mais próxima do consumidor, dominando o processo de comercialização, promovendo uma agricultura mais sustentável. “A agricultura orgânica, com produção limpa, em base sustentável é a contribuição que nossos agricultores familiares podem dar em favor da humanidade, valorizando o ser humano” (APÊNDICE I, R 27, 2005).

## **PROPRIEDADE RURAL**

O estágio realizado em uma propriedade rural foi o único caso analisado. O acadêmico manifestou a consciência ingênua, pois revelou certa simplicidade tendente ao simplismo, sendo superficial nas interpretações dos problemas ao analisar a técnica, o produto de forma isolada e não o processo e os sistemas de produção integrada. Enxerga a realidade de forma estática, não questiona, não indaga. Simplesmente aceita e massifica a técnica ou o produto utilizado pela fazenda Parnaíba.

Quanto as ervas daninhas da cultura da soja, não tem ocorrido muitos problemas em relação ao controle. A fazenda Parnaíba realiza um ótimo manejo em pré-plantio, com misturas de herbicidas não seletivos para se realizar uma boa dessecação das plantas daninhas (APÊNDICE I, R 29, 2003).

Através da realização do estágio curricular supervisionado na área de fitotecnia, concentrando-se na cultura da soja, pode-se obter um aprimoramento e atualização nos diferentes setores da cadeia produtiva desta cultura, e também melhorar o relacionamento pessoal com os, produtores e técnicos envolvidos na assistência técnica e prestação de serviços (APÊNDICE I, R 29, 2003).

## **ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL**

No único caso analisado nas ONG's, o estagiário manifestou em seu relatório a consciência crítica neste espaço de estágio. As principais características da consciência crítica manifestada foram as seguintes:

a) Reconhece que a realidade é mutável: faz crítica ao modelo de agricultura em curso no Brasil, que impõe a dominação de grandes grupos econômicos sobre o conjunto dos agricultores e pratica uma agricultura que leva à insustentabilidade econômica, social e ambiental. O acadêmico propõe a mudança do modelo não com fórmulas prontas ou pacotes, mas com a participação dos agricultores e suas organizações e o poder público por meio da adoção de políticas adequadas às condições da propriedade e dos agricultores.

Torna-se necessário compreender o processo de desenvolvimento de forma integral, contextualizando as diversas experiências em marchas e suas relações, com maior participação dos beneficiários no planejamento, execução e avaliação de políticas, projetos de desenvolvimento (APÊNDICE I, R 30, 2002).

b) Ama o diálogo e possui anseio de profundidade: para o acadêmico, o profissional de Agronomia precisa valorizar o conhecimento dos agricultores, estabelecendo diálogos permanentes. Mais do que propiciar a participação dos agricultores e profissionais precisam ir além da visão meramente técnico-econômica da propriedade, bem como ter visão social e ambiental, buscando com isso sistemas produtivos

economicamente viáveis, socialmente justo e ambientalmente equilibrado visando a sustentabilidade da agricultura como um todo.

O desenvolvimento sustentável sugere condições de autogestão através do fortalecimento do aprendizado e o controle de seu ambiente natural e econômico. Dessa forma, melhorias na renda, na qualidade de vida, na conservação da base dos recursos naturais e da consciência social e política são indicativos de que os sistemas familiares tendem a sustentabilidade (APÊNDICE I, R 30, 2002).

Percebe-se que o nível de consciência crítica que os estagiários manifestaram foi baixo, sendo que a maioria manifestou a consciência ingênua. As principais características manifestadas pelos acadêmicos foram a subestimação do homem simples, a superficialidades nas discussões dos problemas, as conclusões apressadas sem uma análise mais profunda. Os estudantes aceitaram a massificação de comportamento, foram frágeis nas discussões e identificaram-se com o opressor. Os estagiários que mais manifestaram a consciência ingênua foram aqueles realizados em empresas de comercialização de insumos e produtos, no cooperativismo e na propriedade rural, também ocorreu em menor intensidade nas instituições públicas e não ocorrendo nas ONG's.

Por outro lado, a consciência crítica foi expressada pela minoria dos estagiários. As características que mais se destacaram em seus relatórios foram a profundidade na análise dos problemas e nas soluções, no estabelecimento de diálogo visando a valorização do conhecimento e a participação das pessoas como sujeitos do processo, e do compromisso com a mudança da realidade.

Os estagiários, nestes locais, tiveram mais liberdade para questionar o local de estágio, não aceitando a massificação dos conhecimentos, mas ao analisar cada situação específica, propuseram soluções que busquem a resolução dos problemas, na perspectiva do crescimento pessoal e coletivo, na construção de um modelo de agricultura que inclua e emancipe os sujeitos. Os locais em que mais houve as manifestações da consciência crítica foram nas cooperativas, nas instituições públicas e nas ONG. Não foi constatada a manifestação de consciência crítica nas empresas de comercialização de insumos e produtos e nas propriedades rurais.

## 6. Considerações Finais

A sociedade que demanda o trabalho do engenheiro agrônomo não busca um profissional com consciência crítica, isto ficou evidente na pesquisa, uma vez que empresas de comercialização e as cooperativas ligadas ao agronegócio foram os espaços de maior procura e de maior oferta de vagas para os estágios curriculares. Esses locais não exigem do futuro profissional a consciência crítica, mas sim profissionais ingênuos, repassadores e vendedores dos conhecimentos já produzidos, que trarão retorno econômico para as empresas, dentro da lógica da agricultura capitalista.

Como conclusão desse trabalho no contexto em que foi realizada a pesquisa, isto é na análise dos relatórios de estágio curricular, o curso de Agronomia da UTFPR Campus Pato Branco não contribuiu para a formação de profissionais com consciência crítica, salvo poucas exceções.

## 7. Referências

BARROS-AHRENS, S. **O Engenheiro Agrônomo sob um olhar interdisciplinar**. 2003. 66 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Produção Vegetal), Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2003.

BOESCHE, L.; MAFIOLETTI, R. L. **Evolução e indicadores do cooperativismo brasileiro e paranaense**. Curitiba: SISTEMA OCEPAR. 2005.

COELHO, I. M. **Ensino de graduação e currículo**. Curitiba: UFPR/PROGRAD, 1994.

CUNHA, R. A. **Consciência crítica**. Belo Horizonte. 2007. Instituto de Ciências Religiosas – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.geocities.com/athens/agora/1417/conscienciacritica.html>>. Acesso em: 30/1/2007.

DONI FILHO, L. Verbalização em encontro de orientação para o estabelecimento de característica da consciência indivíduo. Curitiba, 2006.

ETGETO, A. A. et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 7-19, jan./jun., 2005.

FAVERO, E.; EIDELWEIN, K.; Psicologia e cooperativismo solidário: possíveis (des)encontros. **Revista Psicologia & Sociedade**, Santa Maria, v. 3, n.16, p. 35-40, set./dez. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HADDAD, M. A. **A empresa rural e o desenvolvimento agrícola do Brasil**. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/mariaiamliahaddad.pdf>>. Acesso em: 29/6/2008.

INTINI, J. M. **Assistência técnica e extensão rural no desenvolvimento da agricultura familiar: as ações, mudanças e perspectiva da ATER na micro região sul do estado do Pará**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 6., 2002 Porto Alegre. Sustentabilidade e democratização das sociedades rurais da América Latina, Porto Alegre, 22-29 mar. 2002, p. 3067-3074, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CD-ROM.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

OLIVEIRA, P. C. de O; CARVALHO, P. A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. Paidéia: **Cadernos de Psicologia e Educação**. Ribeirão Preto, SP, v. 17, n. 37, maio/ago. 2007.

SCHMIDT, M.A.M. dos S.; GARCIA, T. M. F. B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cadernos CEDES**. Campinas, v. 25, n. 67, set./dez. 2005.

SENAR-PR. **Produtor na administração rural: nível médio**. Curitiba: SENAR-PR. 1986.

SILVA, L.M. **Contribuição às possibilidades de um ensino de botânica crítico e contextualizado**. 2003, 95 f. Tese de Doutorado (Agronomia: Produção Vegetal), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

TEIXEIRA, L; NEVES M.F; SCARE R. F. Auditoria e sistemas de informação em canais de insumos do agronegócio: proposta de uma ferramenta de pesquisa. **Revista Gestão Pública**. Ribeirão Preto, SP. v. 11 n 3. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2004.

TOZONI-REIS, M. F. de C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 27, jan./jun. 2006.

## APÊNDICE I

Orientador	Estagiário	Categorização	Consciência
A	R01, 1997	Empresas de Comercialização	Ingênua
B	R02, 1996	Empresas de Comercialização	Ingênua
B	R08, 2004	Empresas de Comercialização	Parc. crítica
C	R28, 1996	Empresas de Comercialização	Ingênua
C	R03, 1998	Empresas de Comercialização	Ingênua
C	R05, 2000	Empresas de Comercialização	Ingênua
C	R12, 2000	Empresas de Comercialização	Ingênua
D	R04, 1999	Empresas de Comercialização	Ingênua
E	R06, 2002	Empresas de Comercialização	Ingênua
F	R07, 2003	Empresas de Comercialização	Ingênua
G	R09, 2004	Empresas de Comercialização	Ingênua
H	R10, 2005	Empresas de Comercialização	Ingênua
I	R11, 2005	Empresas de Comercialização	Ingênua
U	R13, 2004	Cooperativas	Ingênua
J	R14, 1999	Cooperativas	Ingênua
J	R22, 2000	Instituições Públicas	Parc. crítica
L	R15, 1999	Cooperativas	Ingênua
L	R21, 2000	Cooperativas	Parc. crítica
M	R16, 2000	Cooperativas	Crítica
M	R30, 2002	O. N. G.	Crítica
N	R17, 2002	Cooperativas	Ingênua
O	R29, 2003	Propriedade Rural	Ingênua
O	R18, 2004	Cooperativas	Parc. crítica
P	R19, 2004	Cooperativas	Parc. crítica
P	R20, 2005	Cooperativas	Parc. crítica
Q	R23, 2003	Instituições Públicas	Parc. crítica
R	R24, 2004	Instituições Públicas	Ingênua
R	R26, 2004	Instituições Públicas	Parc. crítica
S	R25, 2004	Instituições Públicas	Crítica
T	R27, 2005	Instituições Públicas	Crítica

FONTE:O AUTOR (2008)